

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÉTODOS QUANTITATIVOS ALIADO À ATIVIDADES QUE INCENTIVEM A PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro¹; Jessica Soares Barbosa²; Elielson Paiva Sousa³; Bárbara Cybelle Monteiro Lopes⁴; Vera Lúcia de Azevedo Lima⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduando, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Doutorado em Enfermagem, UFPA

jaymerenato18@gmail.com

Introdução: Belém do Pará é conhecida pela sua exótica culinária e sua beleza Amazônica, e por isso atrai vários turistas para visitar seus pontos turísticos, como : Forte do presépio. Nesse Contexto, o grande marco da fundação de Belém, o Forte do Presépio, que foi o alvo da investigação em questão. Mostrou-se importante, por mesclar o meio ambiente amazônico e a arquitetura histórica. O forte do presépio necessita de uma intensa vigilância ambiental, por sua importância histórica e econômica, na medida que é um dos principais cartões postais da cidade. Não obstante, o Forte é banhado por um dos principais rios do Pará, a Baía do Guajará, este que é de intensa produtividade para a economia fluvial, além de ser fonte direta de sobrevivência dos ribeirinhos, por meio da pesca. O Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde (SINVAS) tem como objetivo assegurar a prevenção de possíveis doenças oriundas do desequilíbrio ambiental, por exemplo, a contaminação de rios. Dessa forma, protegendo aqueles que retiram do meio sua fonte de sustento, como os ribeirinhos, ou o utilizam de outras formas, como meio de transporte á exemplo das embarcações. A implementação do Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde tem como objetivo controlar uma gama de problemas oriundos de desequilíbrios ambientais⁶. Desse modo, o SINVAS proporciona a redução da exposição da comunidade a fatores que possam afetar a saúde da população decorrentes desses desequilíbrios. A vigilância ambiental em saúde é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana⁶. A poluição do ar, solo, alimentos e, sobretudo, da água tem ligação direta com doenças, como câncer e infecções bacterianas⁷. O grau de importância que a água possui para a população, tanto economicamente quanto fisiologicamente, a torna um elemento de valor sanitário inquestionável⁸ **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do segundo semestre do curso de graduação em Enfermagem, durante a realização de uma visita ao Forte do Presépio no município de Belém-Pará, desenvolvida por meio da estratégia de ensino extraclasse na atividade curricular de Métodos Quantitativos em Saúde, com o intuito de verificar a aplicabilidade da vigilância ambiental na localidade. **Descrição da Experiência:** A experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará no período do mês de Março de 2017. Através de visita ao local, a atividade foi realizada por uma equipe composta por seis integrantes, esses se reuniram para inspecionar o Forte do Presépio em Belém do Pará na busca de fatores de poluição que poderiam oferecer, de certa forma, riscos a saúde dos seus frequentadores. De imediato foi possível constatar que o local é frequentado por indivíduos de diferentes camadas sociais e faixas etárias, também foi observado que o local recebe intensa vigilância ambiental, em relação ao solo. Contudo, em sua orla a equipe verificou focos de poluição fluvial, onde foram

observadas embalagens de produtos industriais como garrafas pet, sacolas plásticas, entre outros. A partir desta análise foram propostas algumas ações que podem auxiliar no reestabelecimento da orla fluvial, são elas: I: Ações sociais com foco na educação ambiental. O fato de haver uma quantidade significativa de resíduos de poluição na orla indica que a população não possui uma preocupação mínima como ambiente que a cerca. As ações educativa teriam foco na promoção de uma reeducação da população frente a forma que se relacionam como meio ambiente, instruindo como e onde devem ser descartados os materiais não reutilizáveis. II: Ações governamentais de limpeza da orla. A presença de lixo na orla indica certa negligência por parte dos órgãos públicos da cidade de Belém. A ação proposta visa que os órgãos públicos responsáveis pela manutenção da limpeza da cidade adotem uma frequência semanal de limpeza da orla. III: Intensificação da vigilância ambiental na orla, por meio de placas de aviso, indicando a proibição de descarte de materiais na área, aumento de guardas na parte em questão, assim como, aplicação de multas aqueles que descartem lixo na região. **Resultados:** A equipe pode perceber que a vigilância ambiental é mais severa em relação ao solo do que à orla, a exemplo da nítida nítido a preocupação dos guardas quanto a vigilância manutenção da limpeza do solo, sempre instruindo os visitantes que não pisassem na grama, e onde colocar os lixos. Logo as ações propostas, tiveram como intuito o aumento na preservação da limpeza da orla. Essa que por ser diretamente ligada ao cotidiano de certa parte da população residente da área ao seu redor, necessita de maior atenção em relação ao seu cuidado, tanto por parte das autoridades públicas quanto da população, na medida em que determinadas enfermidades derivadas de microrganismos podem ser prevenidas por meio de atitudes simples como o descarte consciente do lixo **Conclusão ou Considerações Finais:** O Forte do Presépio faz parte do centro arquitetônico de Belém e é um importante ponto turístico da capital, por todo o seu significado histórico, deve ser conservado, não só na extensão, como também é necessária uma ação de limpeza em toda a sua orla. Diante do exposto, é nítido o abandono da Baía do Guajará como um todo, Este trabalho baseou-se na percepção e identificação dos problemas, propor ações que melhore a preservação ambiental da baía do Guajará.

Descritores: Ensino, Métodos Quantitativos, Vigilância Ambiental.

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
2. LOPES, M. S. V.; XIMENES, L. B. Enfermagem e Saúde Ambiental: Possibilidades de Atuação para a promoção da saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, Vol. 64, Nº1, 2011.
3. JULIÃO, F.C. Água para Consumo Humano e Saúde: Ainda uma Iniquidade em Área Periférica do Município de Ribeirão Preto – SP [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003.